

EDITORIAL

Bento XVI, em busca de qualidade

O papa Bento XVI chega hoje ao Brasil para uma aguardada visita pastoral. Porém, encontrará, no maior País católico do mundo, pesada dualidade. De um lado, pesquisa do Ibope, a pedido da instituição Católicas pelo Direito de Decidir, ouvindo dois mil homens e mulheres entre 18 e 29 anos em 345 municípios, mostrou que 96% dos jovens que se afirmam católicos são favoráveis ao uso de preservativos e aceitam o sexo antes do casamento. Quanto ao aborto, 62% desta significativa amostra da juventude católica discorda de prisão às mulheres que o fazem. Por outro lado, pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV) revelou o estancamento no declínio da fé católica no Brasil, que se manteve em 73,7% da população nos últimos anos.

Para os pesquisadores da FGV, políticas compensatórias, como a do Bolsa Família contêm migração e com isso beneficiam o catolicismo, mais presente nos locais de origem destes migrantes. Para outros observadores, a origem deste estancamento está na forma como a Igreja passou a tratar na últimas décadas as questões do sagrado. Nessa perspectiva, a salvação voltou ao exercício da fé, uma vez que a

visão de Santo Agostinho recuperou pleno domínio no Vaticano e os fiéis retornaram. Vale notar, como também mostrou a pesquisa da FGV, que os fiéis brasileiros devem gastar R\$ 5 bilhões em dízimos e doações, uma vez que 10,6% efetuam contribuições, em média de R\$ 16,62 mensais.

Visita papal revigora a fé dos brasileiros, não só a da "Igreja de poucos", mas cuida também de acordos temporais com Brasília

Apesar destes fatos, há diferentes versões de catolicismo no Brasil. Seguindo o modelo do presidente Lula, que afirma ter duas visões sobre aborto, uma como "pai, marido e cidadão", que é contra a prática, e outra, como presidente da República, que o trata "como questão de saúde pública", os brasileiros têm muitos modos de ser católico e, portanto, recebem Sua Santidade divididos entre diferentes nuances sobre sua fé. Talvez, exatamente por esta razão, Bento XVI visitará o Brasil.

É preciso lembrar que o cardeal Joseph Ratzinger nunca se omitiu ao debate quanto à qualidade do católico que é obediente a Roma. O papa tem um alentado doutoramento sobre Santo Agostinho e é preciso ter muita cautela ao ver apenas crítica à modernidade neste pensamento. Os dramas do homem moderno são apenas produto de uma vasta crise moral e por isto a vontade humana, como pregava Santo Agostinho, precisa de ajuda. Porque esta é a visão de Bento XVI, a ganância humana e até o próprio regime capitalista merecem condenações. Como, aliás, o papa já escreveu (na encíclica *Deus é amor*) ao lembrar que "algo de verdade existe" na visão de Karl Marx de que é necessário uma "ordem social mais justa".

Obediente a esta lógica, Bento XVI afirmou no seu primeiro pronunciamento como papa que não tem medo de "podar as vinhas do Senhor", porque quando falta esta coragem "apenas as folhas continuarão a crescer", sem frutos. Por isto deseja construir uma Igreja "de poucos", mas de convictos da fé católica, por inteiro. Por essa perspectiva, repete que a saúde espiritual do catolicismo "não é operação comercial" e que o sucesso da fé

não pode ser medido apenas pela quantidade de almas presentes na casa do Senhor. As "patologias da modernidade", sejam elas quais forem, preocupam ao papa Bento XVI. Acolhendo os "bons fiéis", conforme os dados do Vaticano, o número de católicos cresceu 3,1% na África, 2,7% na Ásia e 1,2% até na América do Norte.

Há, com certeza, outras realidades, bem temporais, implícitas na visita papal ao Brasil. Por exemplo, o objetivo do Vaticano de assinar um acordo com o governo brasileiro para manter históricas isenções fiscais (inclusive no setor educacional), além de plena autorização para missionários entrarem em reservas ecológicas, provavelmente não avançará como previsto pela Igreja. Em 2006, o Brasil já recusou este acordo. Sem esquecer, que nas últimas horas em que permanecer no Brasil Sua Santidade rezará a missa de inauguração da 5ª Conferência do Episcopado da América Latina, com a presença de 1.189 bispos do continente. O rumo que Bento XVI infundir a este sermão terá repercussão essencial na América Latina, tanto a de Calderon, como a de Chávez. E na de Lula, obviamente.